

RICARDO AZEVEDO

# ○ motoqueiro que virou bicho

Leitor crítico — 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

---

**PROJETO DE LEITURA**

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

---

# Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,  
Uma árvore bem frondosa  
Doze galhos, simplesmente  
Cada galho, trinta frutas  
Com vinte e quatro sementes?¹*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpecenos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

*Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²*

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço moveável, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das rela-

ções interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

*Depende de nós.*

<sup>1</sup> In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

<sup>2</sup> *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

---

## DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

### RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

### COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

### QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:  
Palavras-chave:  
Áreas envolvidas:  
Temas transversais:  
Público-alvo:

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

### b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

### c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

### ◆ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

### ◆ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

### ◆ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

### ◆ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

## DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

## RICARDO AZEVEDO

### ○ motoqueiro que virou bicho

Leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental

#### UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ricardo Azevedo, escritor e ilustrador paulista, é autor de mais de cem livros para crianças e jovens, entre eles: *Um homem no sótão*, *Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões*, *Lúcio vira bicho*, *Trezentos parafusos a menos*, *Armazém do folclore*, *Ninguém sabe o que é um poema* e *A hora do cachorro-louco*. Possui livros publicados na Alemanha, Portugal, México, Holanda e França. Entre outros prêmios, ganhou quatro vezes o Jabuti. É doutor em Letras (USP) e pesquisador na área da cultura popular.

#### RESENHA

Dedicando o ano todo a fazer cursinho de manhã e estudar à tarde, Lúcio se envolvia de tal forma

entre fórmulas e cálculos que, quando Mônica, sua bela colega, tentou beijá-lo entre apostilas e livros, ele só conseguia pensar em seu pulso acelerado, no processo que os pulmões executavam na exalação do ar, na rótula do seu joelho, no miocárdio. Por isso, depois de ter ido bem no vestibular, o garoto não pensou duas vezes: pediu dinheiro emprestado ao pai, comprou uma moto e dirigiu até a casa do tio, em Lorena, disposto a explorar todos os mistérios do Vale do Paraíba. Logo no caminho, o garoto, que até então só se embrenhara nas formas decoradas da física clássica, já começava a entender, ao ouvir as narrativas de lendas da região, que, no Vale do Paraíba, a racionalidade e o cientificismo eram quase supérfluos: por ter sido palco de muito sofrimento e sangue durante o período escravocrata – aquelas terras agora eram mal-assombradas,

repletas de magia, bruxarias e fantasmagorias de toda a espécie. Não demora muito até que Lúcio se envolva num caso sensual e tórrido com Conceição, a empregada de seu tio – e que logo a convença a deixá-lo espionar os rituais da bruxa Vanda, sua antiga patroa. A curiosidade um tanto exacerbada do garoto lhe trará consequências: o dedicado vestibulando se vê transformado num reles e pulguento vira-lata.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Nessa narrativa em primeira pessoa, em que acompanhamos as angústias e peripécias de Lúcio em sua busca desesperada por recuperar a forma humana, Ricardo Azevedo se apropria da estrutura de *O asno de ouro*, de Apuleio, obra clássica que lhe serviu de ponto de partida: a das histórias dentro da história. Lúcio (referência a Lucius Apuleio) – em diversos momentos de sua trajetória, se depara com exímios contadores de história, que lhe contam narrativas com estrutura de contos tradicionais, repletas de princesas, reis, transmutações. Ricardo Azevedo entrecruza de modo bastante interessante o contemporâneo e o mítico, o corriqueiro e o fantástico, as angústias típicas de um adolescente à trajetória do herói de uma fábula. Como ocorre no caso do próprio Apuleio, o tom da narrativa transita entre a aventura, o horror e o cômico burlesco, mesclados a passagens de sensualidade evidente. Em uma passagem marcante da narrativa, Lúcio, transformado em cachorro, presencia o diálogo entre dois filósofos: um deles alega que o mundo faz sentido, o outro insiste que não há sentido algum. O livro explora essa confluência constante, entre racionalidade e irracionalidade, que caracteriza a vida humana.

## QUADRO-SÍNTESE

**Gênero:** novela fantástica.

**Palavras-chave:** autoconhecimento, transformações, lenda, sexualidade.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, História.

**Temas Transversais:** ética, pluralidade cultural.

**Público-alvo:** leitor crítico – 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura

1. Apresente o título do livro: *O motoqueiro que virou bicho*. O que ele nos permite supor a respeito do enredo? Será que devemos compreendê-lo literalmente ou “bicho” pode ser entendido como metáfora? A ilustração da capa fornece alguma pista?
2. Diga aos alunos que leiam o texto da quarta capa, em que o protagonista se dirige ao leitor em primeira pessoa, empregando um tom algo agressivo e veemente, enumerando diversas situações inusitadas pelas quais passou em sua movimentada vida. Estimule-os a criar hipóteses a respeito do enredo.
3. Leia também o texto introdutório do autor, em que revela que esse livro teve como inspiração a obra clássica *O asno de ouro*, de Apuleio. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito do texto latino.
4. *O Asno de ouro*, comenta o autor, foi escrito aproximadamente no século II depois de Cristo. Proponha à turma um panorama histórico do período.
5. Ainda no mesmo trecho, o autor comenta que escreveu a obra imaginando, principalmente, o leitor jovem, entrando na idade adulta. Que espécie de inquietações caracteriza esse momento de passagem?
6. Estimule-os a visitar o *site* de Ricardo Azevedo para conhecer mais sobre seu trabalho: [www.ricardoazevedo.com.br](http://www.ricardoazevedo.com.br). Na seção Entrevistas e matérias publicadas, é possível ouvir o próprio autor e ilustrador falando a respeito de seu trabalho, em que entrecruza o desenho e a escrita. É possível, também, encontrar algumas entrevistas inusitadas, como Entrevista a um cachorro e Entrevista a um papagaio. Na seção Ilustrações, é possível, ainda, encontrar belas imagens criadas pelo artista.

### Durante a leitura

1. Estimule a turma a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da trama se confirmam ou não.

2. Baseando-se na pesquisa acerca de *O asno de ouro*, proponha que procurem notar que aspectos da obra foram explorados por Ricardo Azevedo.
3. Veja se seus alunos notam como elementos contemporâneos se mesclam a outros fantásticos e fabulares no decorrer da obra.
4. Diga a eles que atentem para o modo como narrativas secundárias se entrelaçam com o enredo principal.
5. De que maneira as angústias do protagonista dão voz aos dilemas de um jovem em seu período de transição para a vida adulta? Quais são as transformações mais significativas pelas quais Lúcio passa no decorrer de sua trajetória?

## Depois da leitura

1. Leia com seus alunos a seção “Autor e obra”, no final do livro, em que Ricardo Azevedo comenta como *O motoqueiro que virou bicho* é uma reelaboração da narrativa que já havia sido publicada com o título *Lúcio vira bicho*. Nesse trecho, o autor comenta quais foram as passagens alteradas: sugira que seus alunos visitem uma biblioteca e tentem localizar a versão anterior do texto. Em seguida, proponha que comparem as duas versões, detendo-se especialmente nas passagens cuja alteração é assinalada pelo autor. Eles concordam com o juízo de Ricardo Azevedo a respeito da primeira versão?
2. Proponha que eles próprios localizem um texto narrativo escrito por eles há, no mínimo, três anos, e, a partir de uma leitura crítica, reescrevam a história de modo que se torne mais interessante para os leitores. Dê-lhes liberdade para fazer as modificações que quiserem.
3. Divida seus alunos em grupos e proponha que cada qual se debruce sobre um capítulo diferente do texto original de *O asno de ouro*. Após a leitura do texto, diga a cada grupo que pense em uma maneira inventiva de apresentar a narrativa para a classe, no formato que desejarem: como encenação teatral (com atores ou bonecos), história em quadrinhos, radionovela etc.
4. A angústia de Lúcio ao se ver transformado em um cão, a maneira como estranha o próprio corpo remetem a outro texto célebre da literatura: *A metamorfose*, de Franz Kafka, cujo título é possivelmente uma referência a *O asno de ouro*, também conhecido como *Metamorfoses*. Leia com seus alunos o início da obra, em que Gregor Samsa se vê transformado num horrendo inseto: uma barata. Estimule-os a, caso desejem, ler o texto todo na íntegra.
5. Proponha que, inspirando-se nos textos de Ricardo Azevedo e Franz Kafka, escrevam uma narrativa em que um adolescente da sua idade e da sua época descubra-se, em circunstâncias imprevistas, metamorfoseado em um animal de sua escolha.
6. Em determinado momento da narrativa, comenta-se que o fato de a região do Vale do Paraíba ser palco de tantas assombrações e feitiçarias se explica porque aquelas terras foram palco de muita violência, angústia e atrocidades no Brasil escravocrata. Proponha que seus alunos realizem uma pesquisa a respeito da escravidão no Brasil, detendo-se especialmente sobre o tratamento dado aos escravos. De que maneira essa brutalidade se reflete no lugar do negro no Brasil contemporâneo?
7. Assista com a turma ao filme *A grande testemunha*, de Robert Bresson, um dos maiores diretores da história do cinema, que conta a vida triste e a morte de Balthazar, um jumento que, desde sua infância idílica, cercado por crianças que o adoravam, até a idade adulta, tiranizado como animal de carga, só vai encontrar um pouco de paz no dia em que é empregado por um velho moleiro, que acredita ser o burro uma reencarnação de um santo. Distribuição: Silver Screen.

## DICAS DE LEITURA

### ► do mesmo autor

*Contos de espanto e alucinação.* São Paulo: Scipione.

*Fazedor de tatuagem.* São Paulo: Moderna.

*Chega de saudade.* São Paulo: Moderna.

*Três lados da mesma moeda.* São Paulo: Ática.

*O chute que a bola levou.* São Paulo: Moderna.

### ► do mesmo gênero

*Aventuras de Alice no País das Maravilhas,* de Lewis Carroll. Rio de Janeiro: Zahar.

*A ilha do dr. Moreau,* de H. G. Wells. Rio de Janeiro: Alfabeta.

*O médico e o monstro,* de Robert Louis Stevenson. São Paulo: Hedra.

*A revolução dos bichos,* de George Orwell. São Paulo: Companhia das Letras.